



## **ECOS DO SILÊNCIO: A INCLUSÃO E A DEMOCRACIA SOCIAL**

**Carla Anauate De Conto**

Esta pesquisa é fruto do meu trabalho como psicóloga escolar na Secretaria da Educação de um município da Grande São Paulo. Trabalho desde 2003 com crianças surdas que freqüentam classes especiais para deficientes auditivos. No ano de 2005 participei de uma experiência inclusiva que vinha ao encontro dos objetivos político-pedagógicos do município, porém, sob meu ponto de vista, esta não alcançou os alvos almejados. A partir de tal experiência, resolvi fazer uma proposta de inclusão que pudesse contemplar as necessidades dos participantes, visando a uma imersão na diversidade. Utilizamos metodologia qualitativa para analisar os catorze encontros que preparamos, com duração de uma hora cada, uma vez por semana. Escolhemos a primeira série de uma sala regular e de uma sala especial para deficientes auditivos, ambas contendo crianças entre 7 e 10 anos de idade. Nos encontros disponibilizamos um espaço acolhedor e democrático onde as crianças podiam escolher com quais colegas gostariam de trabalhar junto. Ensinaamos alguns sinais básicos da Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS suficientes para uma comunicação primordial entre todas as crianças. Desta forma, a maior barreira entre a criança surda e a ouvinte foi quebrada em prol de uma relação significativa. Os encontros mostraram-se enriquecedores tanto do ponto de vista criativo e pedagógico quanto do ponto de vista emocional, pois percebemos, por meio das notas coletadas no final do semestre e início do ano seguinte, uma manutenção ou melhora significativa das notas em 70% das crianças. O intuito fundamental dessa proposta foi proporcionar um ambiente facilitador que pudesse potencializar relações e promover avanços pedagógicos para todos os participantes. Utilizamos como embasamento teórico desta pesquisa a teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott, que enfatiza a existência de uma tendência inata ao amadurecimento e, ao disponibilizarmos um ambiente facilitador, as pessoas têm condições de progredir e de se desenvolver de maneira mais propícia. Ao abrir espaço para a diversidade, percebemos que, apesar de haver uma identidade surda que urge por pertencimento, a participação em um grupo maior traz em seu bojo valores, ideais, ou seja, a cultura em si. Portanto, imbuídos em uma cultura propícia, os participantes puderam ter ganhos pedagógicos e pessoais, amadurecendo segundo suas condições peculiares de existência. Acreditamos que tal proposta possa ser generalizada para outras vivências, ambientes e relações, pois esta experiência permite que as pessoas cresçam e amadureçam, transformando a si e a todos que as circundam.

**Palavras-chave:** inclusão, surdez, desenvolvimento, Winnicott, diversidade.

**Linha de Pesquisa:** Psicologia Escolar Educacional





ISSN 1984-0349

**II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar  
e do Desenvolvimento Humano**

**28/11/2008**

**Orientador:** Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian

**Nível:** Mestrado

Orientador: Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian

Ano de Ingresso: 2005

**Resumo Expandido** (de 400 a 500 palavras)

**Título do Trabalho:** Ecos do Silêncio: a Inclusão e a Democracia Social



**Apoio:**  
**Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**

